



## XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

*Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento*

Mar del Plata – Argentina  
22, 23 e 24 de novembro de 2017  
ISBN: 978-85-68618-03-5



## CARACTERÍSTICAS E FATORES DE SUCESSO NO CURSO TÉCNICO DE FINANÇAS DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

**JOÃO BATISTA TEIXEIRA DE AGUIAR**

Instituto Federal de Rondônia (IFRO)

[Joao.batista@ifro.edu.br](mailto:Joao.batista@ifro.edu.br)

**JOSÉ MOREIRA DA SILVA NETO**

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

[msilva@unir.br](mailto:msilva@unir.br)

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as características de sucesso dos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO no período de 2013 a 2016 que contribuíram para que eles obtivessem êxito na sua conclusão. Constitui uma pesquisa social aplicada, baseada no estudo de caso específico, cujo caráter é exploratório e descritivo. Dentre as singularidades dos egressos identificadas destacam-se: 45,17% têm até 25 anos, 84% são mulheres e 55% têm curso superior, sugerindo perfis de indivíduos que: puderam dedicar um maior tempo aos estudos, se alinham a um movimento mais amplo de ascensão do gênero na busca por maior espaço e por já estarem inseridos no mercado tendem a atribuir uma maior importância relativa a capacitações. 77% estudam e/ou trabalham, 48% acham que o trabalho tem relação com a formação e 68% acham que as exigências do mercado são inferiores as da formação, sinalizando dados importantes para responder a questão principal da pesquisa. 94% avaliaram a instituição e a infraestrutura como ótimas ou boas, 90% avaliaram o curso técnico como ótimo ou bom, 71% avaliaram os conhecimentos como ótimos ou bons, 97% avaliaram a qualificação dos professores como ótima ou boa, 94% consideraram o nível de aprendizagem alto ou muito alto e tem grande interesse em continuar atuando na área financeira.

**Palavras chave:** Egressos. Características pessoais. Empregabilidade. Formação técnica. Continuidade dos estudos.

## **1. INTRODUÇÃO**

A concepção fundamental que orienta os processos didático-pedagógicos das instituições de ensino responsáveis pela Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTM) no Brasil é qualificar seus alunos de acordo com as demandas do mundo do trabalho, de modo a facilitar, por um lado, a inserção desses profissionais e, por outro contribuir para o aumento da produtividade das organizações empresariais interessadas.

O Curso Técnico de Finanças Subsequente ao Ensino Médio, na modalidade presencial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, (Curso Técnico de Finanças do IFRO) vem disponibilizando aos indivíduos desta capital, a oportunidade de qualificar-se tecnicamente numa das áreas mais estratégicas para a sobrevivência e crescimento das organizações empresariais; dada a importância que passou a adquirir as finanças, contemporaneamente.

Para Ferguson (2009), a ascensão e o poder que o dinheiro conquistou na contemporaneidade, no âmbito das economias de mercado, impressionaria até mesmo o mais entusiástico dos monetaristas. Mas, Sayad (2015), adverte que o dinheiro continua sendo muito pouco compreendido, e sua gestão inadequada tem atrapalhado mais do que ajudado as empresas gerarem as riquezas necessárias ao ser humano moderno. No âmbito desse contexto situacional, a pesquisa buscou respostas para a seguinte questão: que características e fatores melhoraram o desempenho acadêmico dos egressos desse curso técnico em questão e contribuíram para que eles obtivessem sucesso na sua conclusão?

No que tange as expectativas, almeja-se produzir informações capazes de subsidiar ações de gestão educacional, bem como a implementação de procedimentos didático-pedagógicos, capazes de melhorar os desempenhos dos futuros demandantes, cujo sentido é aumentar suas chances de conclusão do curso, bem como ampliar suas oportunidades de inserção e permanência no mercado de trabalho. Por sua vez, espera-se produzir informações capazes de auxiliar a implementação de medidas capazes de amenizar o elevado grau de evasão e/ou retenção verificado nesse curso, principalmente levando em consideração o contexto de prevenção defendido pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. ME/SETEC, 2014.

Neste sentido, o presente do trabalho visa investigar as características e os fatores de sucesso dos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO que melhoraram seus desempenhos e contribuíram para que eles obtivessem êxito na sua conclusão. Para atingir tal objetivo, analisou-se um amplo espectro de singularidades desses estudantes, matriculados no período de 2013 a 2016 que, direta ou indiretamente, contribuíram para melhorar seus desempenhos acadêmicos e auxiliaram na conclusão desse curso técnico dentro do prazo regimental previsto. Dentre estas singularidades as características pessoais e as características relacionadas a: empregabilidade, a qualidade da formação e a continuidade dos estudos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O paradigma que norteia as ações de gestão educacionais no âmbito da EPTM abrange um escopo de relações entre as instituições de ensino e as organizações empresariais, cujas raízes históricas remetem ao surgimento e consolidação das distintas fases evolutivas da Revolução Industrial. Segundo Alves (2012, p. 15):

À medida que produção de bens cresceu, se especializou e empregou mais tecnologia, passou a depender da formação de mão de obra capaz de acompanhar tal especialização. A tarefa de formar mão de obra, até então, realizada no próprio ambiente de trabalho, passou a ser exercida, gradativamente pelas escolas.

Este processo evolutivo e gradual teria demarcado historicamente o surgimento de uma modalidade específica de educação, cujo foco, centrado no “saber fazer”, apresentou a tendência de aproximar as atividades teóricas próprias das escolas às atividades práticas características das empresas, e, neste sentido, teria revolucionado tanto a forma quanto o conteúdo dos processos pedagógicos de escolarização tradicional, particularmente da EPTM, no sentido de deixar de ser “uma forma de universalizar a informação e o conhecimento e constituir-se num modo de preparação dos indivíduos para exercerem um papel nos processos produtivos desencadeados pela Revolução Industrial” (ALVES, 2012, p. 15).

No Brasil, a EPTM apresenta uma trajetória evolutiva centenária, sendo que ao longo desse processo muitas mudanças foram implementadas visando uma melhor adequação dessa modalidade de ensino às reais necessidades do mercado de trabalho. Segundo Ferreira (2007), uma explicação para a atribuição dessa missão às instituições de ensino responsáveis pela EPTM no país, teria sido a necessidade de formar trabalhadores, cujos perfis profissionais deviam atender as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, que passaram a necessitar de mão de obra qualificada de acordo com os parâmetros fordistas.

Por sua vez, ainda que a concepção fundamental que balize as ações didático-pedagógicas da EPTM, mormente seus currículos continuem sendo a formação de trabalhadores, diplomados e aptos tecnicamente a ingressarem no mercado de trabalho; os parâmetros dessa profissionalização passaram a exigir um aprofundamento qualitativo dessa formação, no sentido de se articular de forma sistemática, a formação teórica realizada pelas escolas às atividades práticas realizadas pelas empresas (SETEC/MEC, 2009).

Deste modo, as relações socioeconômicas e políticas que permeiam as ações de gestão educacional e os processos didático-pedagógicos das instituições responsáveis pela EPTM constituem espaços de relações dinâmicas, onde as mudanças são constantes e contínuas, tornando necessária a adoção de estratégias capazes de adaptar sua lógica e seu sentido às transformações que estão se processando no mundo do trabalho, igualmente, em constantes mutações (SETEC/MEC, 2009).

Nesta perspectiva, os processos educacionais realizados no âmbito da EPTM pautam-se pela formação do trabalhador cidadão, entendido como um sujeito contextualizado nos ambientes de trabalho em que atua. Neste sentido, para além da capacitação técnico-profissional, busca-se habilitar o trabalhador para desempenhar suas atividades laborais de forma competente e propositiva; fornecendo um suporte de conhecimentos, que lhe possibilite compreender as relações sociais de produção em sua totalidade (SETEC/ME, 2009).

Isso implica a superação de desafios consideráveis ditados por ambas realidades: da EPTM e das empresas, que caracterizam-se por apresentar interesses e dinâmicas distintas, porém, convergentes. Razão pela qual, para ofertar o Curso Técnico de Finanças do IFRO nesta capital, necessitou-se identificar junto aos agentes econômicos locais e regionais os interesses e as demandas por capacitação. Para tanto, realizou-se em Porto Velho, entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, a Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER). A PAER consistiu no estudo dos Arranjos Produtivos Locais (APL's), cujo sentido foi mapear os interesses das empresas, mediante a construção de um diagnóstico socioeconômico contextualizado, bem como a identificação de tendências de desenvolvimento local e regional (IFRO/PAER, 2012).

Por outro lado, o Curso Técnico de Finanças do IFRO constitui-se numa inovação, uma vez que busca introduzir uma área, antes restrita ao nível de graduação no âmbito da EPTM. Isto, por sua vez, implica à organização de currículos capazes de sintetizar as questões fundamentais desta área técnica, que devem ser apreendidas por discentes do nível médio de ensino, e cuja aplicabilidade represente vantagens efetivas para as empresas, cujo sentido é

contribuir para o aumento de suas produtividades, potencializando, assim, a capacidade das empresas de ampliarem suas margens de lucratividade.

## 2.1. SOBRE O CURSO TÉCNICO DE FINANÇAS DO IFRO.

Segundo o art. 1º da Resolução nº 43, de 05/09/12, o Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia resolveu: “aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Finanças do IFRO [...]” (CONSUP/IFRO, 2012, p. 1).

Dentre as justificativas apresentadas para a criação deste curso, consta um extrato de uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em Rondônia, no ano de 2007, que apontou:

Uma taxa de falências de micros e pequenas empresas nos dois primeiros anos de existência de 20,3%. Tal estudo ainda aponta que a maioria das empresas pesquisadas tem necessidade de profissionais qualificados que deem suporte para as áreas financeira, tributária, organizacional, contábil, planejamento, entre outras (CONSUP/IFRO, 2012, p. 12).

Por sua vez, os dados da PAER, sinalizavam um cenário mercadológico alvissareiro para os futuros Técnicos de Finanças. Ao mesmo tempo, em que o IFRO, assumindo seu compromisso social de ofertar ensino, pesquisa e extensão, iniciaria suas atividades suprimindo uma importante lacuna de qualificação de técnica, formando habilidades específicas que o mercado de trabalho local e regional estava demandando. Além disso, segundo a PAER, o setor de serviços possui um peso significativo em Porto Velho, representando uma participação equivalente a 83%. Razão pela qual os gestores do IFRO optaram por atuar no Eixo de Gestão e Negócios, sendo o único *campus* a especializar-se nessa área tecnológica, em Rondônia (IFRO/PAER, 2012).

O Eixo Gestão e Negócios, contudo, representa uma área estranha, historicamente, as demais áreas de atuação das instituições federais de ensino profissional, responsáveis pela EPTM no Brasil. Vale dizer, essas instituições centenárias desenvolveram expertise nas áreas industrial e agrícola, que constituem setores onde as tecnologias tendem a facilitar as aplicabilidades. O IFRO – Porto Velho Zona Norte representa, portanto, uma exceção à regra.

Deste modo, em sintonia com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (ME/SETEC/DEPET, 2012), o Curso Técnico de Finanças do IFRO pertence ao eixo gestão e negócios, possui carga horária de 1.150 horas, regime de matrícula semestral, horário noturno, requisito de acesso por processo seletivo específico, integralização mínima de 3 e máxima de 6 semestres, turmas de 40 vagas, e o concluinte adquire habilitação de Técnico de Finanças.

Por sua vez, considera-se o conjunto de leis e normas que regem a EPTM no Brasil, excessivo e complexo, sendo que o seu cumprimento representa desafios à parte. Além disso, segundo Souza (2012), a EPTM nacional constitui um campo de disputas, cujos desdobramentos têm provocado mudanças contínuas, às vezes abruptas e aceleradas dificultando ainda mais tanto os processos de organização e planejamento quanto às próprias ações de operacionalização das mesmas, fazendo como que, na maioria dos casos, os resultados esperados estejam sempre aquém dos planejados.

Outra ordem de desafios segundo Souza (2012) é a busca de uma integração entre o universo dos conhecimentos teóricos e práticos, que vêm sendo perseguido há décadas. Significando dizer que, levando em consideração os princípios que regem a EPTM, a montagem de cursos técnicos voltados para o atendimento das demandas do mercado constituem desafios relativamente complexos. Nessa perspectiva, considera-se que os egressos já engajados no mercado constituem elementos importantes para auxiliar os processos de integração entre as dinâmicas das instituições de ensino e das empresas.

## 2.2. SOBRE A CATEGORIA DOS EGRESSOS

A problemática dos egressos vem sendo debatida no âmbito da EPTM a partir das duas últimas décadas. Trata-se, pois, de um tema relativamente recente, que começou a ganhar importância no contexto de recrudescimento do debate sobre as relações entre educação e trabalho, tendo como referência as mudanças que estão se processando no mundo do trabalho, patrocinadas pela globalização dos mercados e pelos avanços da ciência e da tecnologia.

Para efeito desta pesquisa “egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma”. Já a empregabilidade “é entendida como um conjunto de características do trabalhador, que permite sua inserção no mundo do trabalho” (SETEC/ME, 2009, p. 12).

As pesquisas precedentes, todavia, têm abordado as questões relacionadas às distintas modalidades de abandono estudantil, tais como evasão e/ou retenção, em que se discute suas causas, efeitos e implicações. Não obstante, neste estudo optou-se pelo direcionamento do foco da pesquisa para o mapeamento das características e fatores de sucesso do Curso Técnico de Finanças do IFRO, ainda que seus indicadores apresentem números sensivelmente menores, se comparados aos indicadores das distintas modalidades de fracasso estudantil, conforme mostraram os dados da pesquisa, explicitados mais adiante.

Esse direcionamento do foco da pesquisa para as características de sucesso dos egressos deste curso justifica-se, dentre outros motivos, pelo fato deles terem transitado por todo o percurso acadêmico subjacente, chegando ao final com um acúmulo de informações, não somente sobre o curso, mas sobre as experiências pessoais, acadêmicas e profissionais vivenciadas, tanto no ambiente interno quanto externo à instituição de ensino, que pode ter influenciado suas decisões de permanecer na instituição de ensino e, por conseguinte, contribuído para que esses estudantes obtivessem êxito na conclusão do curso em questão.

## 3. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa buscou-se embasamento metodológico na obra de Gil (2012), posto tratar-se de uma pesquisa social aplicada. Sobre a tipologia da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso específico, que se caracteriza pelo caráter exploratório e descritivo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo iniciou-se por um levantamento bibliográfico das obras pertinentes, seguido da revisão das obras pertinentes sobre o tema, cujo propósito foi definir o problema da pesquisa. Em seguida, fez-se uma análise documental, para identificar os egressos a serem entrevistados, bem como diagnosticar as condições socioeconômicas que teriam justificado a oferta do curso técnico em questão.

Ato contínuo fez-se uso da aplicação dos questionários utilizados na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, realizada por uma equipe de pesquisadores da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Tal escolha justifica-se pelo pioneirismo e abrangência dessa pesquisa, que passou a ser uma espécie de referência para os demais estudos sobre o tema. Fez-se, contudo algumas adequações, visando atender os objetivos da pesquisa, sendo que a coleta dos dados foi realizada pelo próprio pesquisador.

Foram selecionados os egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO oriundos das turmas de 2013, 2014, e 2015, que obtiveram êxito na sua conclusão durante o período de 2013 a 2016. Analisou-se as primeiras 4 (quatro) turmas que iniciaram o curso, cabendo frisar que as mesmas possuíam 40 (quarenta) alunos cada, correspondendo a um total de 160 discentes, 100% matriculados. Porém, apenas 31(trinta e um) egressos, ou seja, 19,37%

concluíram o curso, enquanto que 129 (cento e vinte e nove) deles, isto é, 80,63% evadiram e/ou ficaram retidos em alguma disciplina, durante o período considerado na pesquisa.

#### 4. RESULTADOS

Dentre as características e fatores de sucesso dos egressos investigados destacaram-se: algumas de suas características pessoais e os fatores relacionados: a empregabilidade, a qualidade do curso técnico e a continuidade dos estudos.

##### 4.1. SOBRE A DISPONIBILIDADE EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Inicialmente, buscou-se identificar dentre o total de egressos, aqueles dispostos a participar da pesquisa. Conforme mostram os dados do Quadro 1, dos 31 diplomados do Curso Técnico de Finanças do IFRO, 100,00% aceitaram participar da pesquisa.

**Quadro 1 – Total de entrevistados**

Total de entrevistados		
Aceitaram Participar	Valores Absolutos	Valores Relativos %
Não	0	0,00%
Sim	31	100,00%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

##### 4.2. SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Em seguida buscou levantar informações sobre as características pessoais egressos do curso técnico, objetivando mapear as evidências que melhoraram seus desempenhos e contribuíram para que eles obtivessem êxito na sua conclusão dentro do prazo previsto.

###### 4.2.1. A Faixa Etária

Nesta questão buscou-se obter informações sobre a faixa etária dos egressos, cujo objetivo foi identificar a tipologia de idades dos alunos que frequentaram o curso técnico em questão, nos termos do Quadro 2.

**Quadro 2 – Faixa Etária dos Egressos**

Faixa Etária dos egressos		
Faixa Etária	Valores Absolutos	Valores Relativos %
Até 20 anos	1	3,23%
De 20 a 25 anos	13	41,94%
De 25 a 30 anos	4	12,90%
De 30 a 35 anos	4	12,90%
De 35 a 40 anos	5	16,13%
De 45 a 50 anos	3	9,68%
Acima de 50 anos	1	3,23%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 2 observa-se que 45,17% dos diplomados têm até 25 anos. Por sua vez, estendendo as idades até 30 anos, esse percentual sobe para 58,07%. Isso mostra um quantitativo significativo de alunos com idade relativamente baixa que pode ter favorecido seus desempenhos e ampliado suas chances de êxito na conclusão do curso.

#### 4.2.2. A Questão do Gênero

Neste item buscou-se identificar a natureza do gênero predominante entre os egressos do curso técnico, cujo objetivo foi aprofundar o conhecimento sobre as características pessoais dos diplomados desse curso, nos termos do Quadro 3.

**Quadro 3 – Gênero dos Egressos**

Gênero dos egressos		
Gênero	Valores Absolutos	Valores Relativos %
Masculino	5	16,13%
Feminino	26	83,87%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostram os dados do Quadro 3, observa-se um predomínio absoluto do sexo feminino (84%). Esse fato corrobora os dados levantados pela pesquisa nacional sobre egressos realizada pela SETEC/ME (2009), que também identificou uma participação expressiva de mulheres (68%), quando os cursos de qualificação profissional enquadram-se na área/eixo gestão e negócios, como é o caso do Curso Técnico de Finanças do IFRO.

#### 4.2.3. O Nível de Escolaridade

Neste tópico, buscou-se averiguar o nível de escolaridade dos egressos do curso técnico em questão, cujo sentido foi ampliar o conhecimento sobre as características relacionadas aos respectivos graus de escolarização dos diplomados, nos termos do Quadro 4.

**Quadro 4 – Nível de Escolaridade**

Nível de Escolaridade		
Nível de Escolaridade	Valores Absolutos	Valores Relativos %
Apenas o médio completo	14	45,16%
Superior incompleto	10	32,26%
Superior completo	7	22,58%
Pós-graduação	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Como espelham os dados do Quadro 4, um número significativo dos diplomados possuem um nível de escolaridade média relativamente alta, uma vez que todos eles já concluíram o ensino médio e 54,83% estão cursando ou já concluíram algum curso superior na mesma área da qualificação técnica adquirida, conforme será indicado mais adiante.

### 4.3. CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À EMPREGABILIDADE.

Sobre as características relacionadas à empregabilidade, a pesquisa buscou identificar especificidades dos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO que melhoraram seus desempenhos e contribuíram para que eles obtivessem sucesso na sua conclusão, a saber: a ocupação profissional; a relação entre o trabalho atual e a formação técnica e o nível de qualificação técnica exigida pelo mercado, em relação à formação técnica adquirida.

#### 4.3.1. A Ocupação Profissional

Na primeira questão relacionada à empregabilidade buscou-se levantar informações sobre a ocupação profissional dos egressos, cujo objetivo foi evidenciar as atividades atuais que esses jovens desenvolvem, nos termos do Quadro 5.

**Quadro 5 – Ocupação atual dos Egressos**

Ocupação atual dos egressos			
Ocupação atual	Valores Absolutos		Valores Relativos %
Apenas Trabalhando	<input type="text" value="9"/>	9	<input type="text" value="29,03%"/>
Trabalhando e estudando	<input type="text" value="11"/>	11	<input type="text" value="35,48%"/>
Apenas Estudando	<input type="text" value="4"/>	4	<input type="text" value="12,90%"/>
Não está trabalhando e nem Estudando	<input type="text" value="7"/>	7	<input type="text" value="22,58%"/>
<b>Total</b>	<input type="text" value="31"/>	31	<input type="text" value="100,00%"/>

Fonte: Dados da pesquisa

Como evidenciam os dados do Quadro 5, as respostas dos diplomados permitiram construir o seguinte quadro situacional: 35,48% disseram que estão trabalhando e estudando; 29,03% responderam que estão apenas trabalhando e 13,35% disseram que estão apenas estudando. Isto significa que a maioria dos diplomados (77,41%) está trabalhando e/ou estudando, trata-se, pois, de jovens que parecem atribuir uma importância relativamente grande as oportunidades de qualificação profissional disponível.

#### 4.3.2. A Relação entre o Trabalho Atual e a Formação Técnica

Nesta questão, o objetivo foi averiguar se existe relação entre as atividades desenvolvidas profissionalmente pelos egressos e a formação técnica adquirida no curso técnico em questão, nos termos do Quadro 6.

**Quadro 6 – A relação entre o trabalho atual e a formação técnica**

Relação entre o trabalho atual e a formação técnica			
Atua na Área	Valores Absolutos		Valores Relativos %
Sim, totalmente	<input type="text" value="3"/>	3	<input type="text" value="9,68%"/>
Sim, parcialmente	<input type="text" value="8"/>	8	<input type="text" value="25,81%"/>
Não	<input type="text" value="20"/>	20	<input type="text" value="64,52%"/>
Não sabe	<input type="text" value="0"/>	0	<input type="text" value="0,00%"/>
<b>Total</b>	<input type="text" value="31"/>	31	<input type="text" value="100,00%"/>

Fonte: Dados da pesquisa



Segundo os dados do Quadro 6, as respostas dos diplomados mostram a seguinte situação percentual: 48,39% responderam positivamente, sendo que tal relação se dá nos seguintes termos: 25,81% disseram que é fortemente relacionada; 22,58% disseram que é fracamente relacionada. Mas, 16,12% disseram que não existe relação alguma e 32,26% disseram que não sabe ou não opinou.

#### 4.3.3. O Nível de Exigência do Mercado em Relação à Formação Técnica

Nos termos do Quadro 7, procurou-se levantar informações sobre o nível de exigência profissional do mercado de trabalho em relação ao nível da qualificação técnica adquirida pelos egressos do curso técnico em questão.

**Quadro 7 – Nível de exigência do mercado em relação à formação técnica**

Nível de exigência do mercado em relação à formação técnica		
Formação Exigida	Valores Absolutos	Valores Relativos %
Inferior a Recebida	2	6,45%
Compatível com a Recebida	8	25,81%
Superior a Recebida	21	67,74%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo mostram os dados do Quadro 7, as respostas dos diplomados permitiram a construção dos seguintes percentuais: 27,81% disseram que o nível de exigência do mercado de trabalho é inferior à formação técnica adquirida; enquanto que a maioria (64,52%) afirmou que esse nível de exigência é compatível com a formação técnica adquirida no curso técnico.

#### 4.4. SOBRE AS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À QUALIDADE DA FORMAÇÃO TÉCNICA.

Sobre a qualidade da formação técnica, os aspectos selecionados para avaliação foram: a instituição de ensino; a infraestrutura; o curso técnico em questão; os conhecimentos teóricos; os conhecimentos práticos e a qualificação dos professores, nos termos do Quadro 8.

**Quadro 8 - Avaliação de aspectos acadêmicos e institucionais**

Avaliação de aspectos acadêmicos e institucionais							
Aspectos Avaliados	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssima	Não opinou	Total
Instituição de ensino de modo geral	21	8	2	0	0	0	31
Infraestrutura geral da instituição	20	9	2	0	0	0	31
O Curso Técnico em Finanças do IFRO	11	17	3	0	0	0	31
Os conhecimentos teóricos da formação	8	19	4	0	0	0	31
Os conhecimentos práticos da formação	6	11	9	4	1	0	31
A qualificação dos professores	21	9	1	0	0	0	31
<b>SOMA (Valores absolutos)</b>	<b>87</b>	<b>73</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>186</b>
<b>SOMA (Valores relativos (%))</b>	<b>46,77%</b>	<b>39,25%</b>	<b>11,29%</b>	<b>2,15%</b>	<b>0,54%</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 8, as respostas dos diplomados espelham um quadro situacional que pode ser assim sintetizado: (Instituição de ensino) 93,55% acham ótima ou boa e apenas 6,45% regular; (Infraestrutura Geral) 93,55% acham ótima ou boa e apenas 6,45% regular; (Curso Técnico de Finanças do IFRO) 90,32 acham ótimo ou bom e apenas 9,67% regular; (Conhecimentos teóricos) 87,10% acham ótimos ou bons e apenas 12,90% regulares; (Conhecimentos práticos) 54,84% acham ótimos ou bons, 29,03% regulares, 12,90% ruins e 3,22% péssimos; (Qualificação dos professores) 96,77% acham ótima ou boa e apenas 3,22% regular.

#### 4.5. SOBRE AS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À CONTINUIDADE NOS ESTUDOS.

No que refere as características relacionadas à continuidade nos estudos, utilizou-se o questionário para identificar nas respostas dos egressos, evidências que tendem a atribuir uma importância relevante à formação educacional de modo geral e, particularmente à qualificação técnico-profissional, o que pode ter contribuído para a melhora de seus desempenhos e contribuído para o sucesso na conclusão do curso técnico em questão. Tendo em vista esses objetivos, avaliou-se os seguintes aspectos:

##### 4.5.1. O Nível de Aprendizado no Curso Técnico

Nesta questão buscou-se identificar informações pertinentes relacionadas ao nível de aprendizagem adquirida pelos egressos do curso técnico em questão, durante o processo de formação, nos termos do Quadro 9:

**Quadro 9 – Nível de Aprendizado**

Nível de Aprendizado		
Aprendizado	Valores Absolutos	Valores Relativos %
Muito Baixo	0	0,00%
Baixo	0	0,00%
Médio	9	29,03%
Alto	20	64,52%
Muito Alto	2	6,45%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 9, as respostas dos diplomados mostraram um nível de aprendizagem bastante elevado, nos seguintes termos: 70,97% consideraram alto; 6,45% muito alto; 29,03% médio; 0,00% baixo ou muito baixo. Trata-se de dados que estão em sintonia com o excelente nível de avaliação que os entrevistados atribuíram aos aspectos relacionados à qualidade do Curso Técnico em Finanças do IFRO. O que, por sua vez, constituem informações relevantes para responder a questão principal da presente pesquisa.

##### 4.5.2. Se o Egresso está cursando ou já Concluiu Algum Curso de Superior

Nesta questão o objetivo foi saber se os egressos do curso técnico em questão estão cursando ou já concluíram algum curso de nível superior, seja na instituição que ministrou o curso técnico ou noutra instituição de ensino, nos termos do Quadro 10.

**Quadro 10 – Se o egresso está cursando ou já concluiu algum curso superior**

O Egresso está cursando ou já concluiu algum curso superior				
Respostas	Valores Absolutos		Valores Relativos %	
Não		16		51,61%
Sim		15		48,39%
<b>Total</b>		<b>31</b>		<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostram os dados do Quadro 10 quase metade (48,39%) dos diplomados disse que estão cursando ou já concluíram algum curso superior. O que, por sua vez, implica considerar que se trata de estudantes que possuem um bom nível de formação geral, posto que 100% deles possuem o ensino médio completo. Esse diferencial qualitativo, que pode ter melhorado seus desempenhos acadêmicos durante a realização do curso, e contribuído para que eles obtivessem sucesso na sua conclusão. Vale ressaltar ainda, que o fato de estarem dando continuidade aos estudos, denota uma preocupação latente que esses estudantes parecem atribuir à qualificação, particularmente a EPTM, para a construção de uma carreira profissional exitosa; sendo que esse dado é muito importante para responder a questão principal da pesquisa, já devidamente explicitada.

#### 4.5.3. A Relação entre as Áreas do Curso Superior e Técnico

Nesta questão o objetivo foi identificar a tipologia de relação existente entre a área do curso técnico em questão e a área do curso superior que o egresso está cursando ou já concluiu, nos termos do Quadro 11.

**Quadro 11 – A relação entre as áreas do curso superior e técnico**

A relação entre as áreas do curso superior e técnico				
Relação com o curso técnico	Valores Absolutos		Valores Relativos %	
Fortemente relacionada com a área do curso técnico		10		45,45%
Fracamente relacionada		2		9,09%
Não tem nenhuma relação com a área profissional do curso técnico		4		18,18%
Não sabe/Não Opinou		6		27,27%
<b>Total</b>		<b>22</b>		<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 11, os diplomados responderam que existe sim relação entre as áreas de ambos os cursos: superior e técnico, sendo que tal relação pode ser assim explicitada: 32,26% afirmaram que as áreas são fortemente relacionadas e 6,45% declararam que são fracamente relacionadas. Trata-se, igualmente, de uma característica relevante para os objetivos da pesquisa, uma vez que representa um perfil de estudante, cuja persistência em continuar se qualificando na mesma área técnica deve ser visto como um diferencial qualitativo. O que possivelmente pode ter favorecido seu desempenho durante o percurso do curso técnico, e contribuído para que eles obtivessem sucesso na sua conclusão.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar as características dos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO no período de 2013 a 2016 que contribuíram para que eles obtivessem sucesso na sua conclusão. Para tanto, analisou-se um espectro de características, a saber: características pessoais e diversos fatores relacionados à: empregabilidade, qualidade da formação e continuidade dos estudos.

No âmbito das características pessoais dos egressos do curso, a primeira a ser realçada refere-se ao fato de tratar-se de estudantes que possuem idade até 25 anos (45,17%), sinalizando tratar-se de indivíduos que estão buscando inserção no mercado de trabalho e, em razão disso, tendem a valorizar as oportunidades de qualificação profissional. Sugere também que, por tratar-se de indivíduos que ainda residem com os pais, não são os responsáveis diretos pela manutenção das famílias, o que lhes possibilita condições mais favoráveis de dedicação aos estudos. Por sua vez, estendendo a faixa etária até 30 anos, verifica-se um percentual de 58,07% sugerindo um perfil de indivíduos que, muito embora já estejam engajados no mercado de trabalho, tendem a atribuir uma importância relativamente maior às oportunidades de qualificações que lhes possibilitem crescer profissionalmente nas áreas em que atuam. Tais características, portanto, podem ter favorecido os respectivos desempenhos acadêmicos e contribuído para o sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

Uma segunda característica pessoal dos egressos do curso, diz respeito ao fato da maioria absoluta deles (84%) ser constituído de mulheres. Trata-se de uma informação importante que se alinha, coerentemente, com um movimento mais amplo de ascensão desse gênero na busca por espaços no mercado de trabalho. O que, em tese, explicaria a concentração de esforços relativamente grande das mulheres na busca por maiores e melhores qualificações profissionais. Por sua vez, outra informação que confirma essa tendência, diz respeito ao seguinte fato: em relação ao total de alunos inicialmente matriculados no curso, o percentual de mulheres foi de 68%. Entretanto, no âmbito dos diplomados, esse percentual sobe para 84%, indicando um aumento de 19% de mulheres que concluíram o curso.

Uma terceira característica pessoal a ser realçada refere-se ao nível de formação educacional dos egressos: 55% estão cursando ou já concluíram curso superior, e 100% deles possuem o ensino médio completo. Trata-se, pois, de uma especificidade importante para responder a questão da pesquisa, uma vez que implica considerar que esses jovens possuem um nível educacional relativamente alto que pode ter favorecido seus desempenhos acadêmicos e contribuído para que eles obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico.

No que tange as características relacionadas fator empregabilidade, cabe destacar três aspectos importantes: no primeiro, quando questionou-se sobre a existência de relação entre o trabalho que os egressos realizam e a formação técnica adquirida, quase metade deles (48%) respondeu afirmativamente; no segundo, quando se questionou o nível da formação técnica em relação às exigências do mercado, 92% dos egressos responderam que a formação adquirida foi equivalente e/ou superior às exigências do mercado de trabalho. Portanto, tais informações permitem afirmar que os egressos do curso, possuem características que tenderam a favorecer seus desempenhos acadêmicos e contribuíram para que eles obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

No que diz respeito ao fator qualidade da formação técnica, as respostas dos egressos espelharam as seguintes informações relevantes: instituição de ensino, 93% avaliaram como ótima ou boa; infraestrutura, 93% avaliaram como ótima ou boa; curso técnico em questão, 90% avaliaram como ótimo ou bom; conhecimentos teóricos, 87% avaliaram como ótimos ou bons; conhecimentos práticos, 55% avaliaram como ótimos ou bons; qualificação dos professores, 97% avaliaram como ótima ou boa. Tais informações são, igualmente, importantes para responder tanto a questão da pesquisa quanto seus objetivos. Cabe, portanto,

frisar que os excelentes níveis de avaliações que os egressos fizeram a *posteriori*, de aspectos importantes relacionados à qualidade do curso podem ter influenciado, direta ou indiretamente, seus desempenhos e contribuído para que eles obtivessem êxito na sua conclusão dentro do prazo previsto.

Quanto ao fator continuidade dos estudos, as respostas dos egressos, igualmente, evidenciaram informações relevantes para responder tanto a questão da pesquisa quanto seus objetivos, espelhando um quadro motivacional específico de indivíduos que, tende a atribuir uma importância relativamente grande à processos de qualificação, particularmente de EPTM. Senão vejamos: 71% dos egressos afirmaram que o nível de aprendizado foi alto ou muito alto; 48% deles afirmaram que estão cursando ou já concluíram curso superior e 32,% afirmaram que o curso superior é da mesma área do curso técnico. Tais informações, portanto, pode ter contribuído para melhorar os respectivos desempenhos e contribuído para que estes discentes obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

Dentre as múltiplas informações produzidas pela pesquisa, cabe destacar, no âmbito da avaliação da qualidade do curso técnico em questão, que, dentre os fatores analisados, àquele que apresentou o pior indicador de avaliação, segundo a opinião dos egressos foram os conhecimentos práticos da formação. Vale dizer, exatamente aquele aspecto, que, em princípio, atribui especificidade a modalidade de educação denominada EPTM. Nesse sentido, cabe lembrar que o curso técnico em questão foi criado para atender a uma demanda específica de qualificação técnico-profissional, cuja característica principal, sinalizada pelas respostas dos inúmeros agentes econômicos que participaram da PAER, foi exatamente a necessidade de qualificação de profissionais, aptos em termos de qualificação prática na área de finanças, para ingresso imediato no mercado de trabalho local e regional.

Desse modo, espera-se que tais informações possam subsidiar a implementação de ações de gestão educacional, bem como o desenvolvimento de processos didático-pedagógicos capazes de melhorar a qualidade dos conhecimentos práticos dos futuros demandantes desse curso técnico, no sentido de aumentar, não somente suas chances de conclusão, mas principalmente que amplie as oportunidades inserção profissional no mercado de trabalho local e regional na área de finanças.

No que tange a limitações da pesquisa, a escolha dos egressos como fonte de informação para analisar as características de sucesso do curso técnico em questão foi adequada, porém, o fato de termos identificado um percentual tão expressivo de evasão e/ou retenção neste curso reduziu relativamente o peso conclusivo das informações produzidas. Isto, por sua vez, aponta para a necessidade, igualmente importante, de estudos que analisem as causas, efeitos e implicações deste fenômeno estudantil tão grave, que vem afetando fortemente os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade das instituições de ensino como um todo, particularmente as responsáveis pela EPTM no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. do R. R. **Educação Profissional e Absorção no Mercado de Trabalho: Um Estudo com Egressos dos Cursos Técnico em Metalurgia do IFMG**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Mineira de Educação e Cultura – Faculdade de Ciências Empresariais (FUMEC), Belo Horizonte, MG, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

GUIMARÃES, Maria Angélica Miranda; SALLES, Mara Telles. **O Acompanhamento de Egresso como Ferramenta de Inserção no Mercado de Trabalho**: In: XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão (XII CNEG), Rio de Janeiro, set/2016. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0309\\_8.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0309_8.pdf)>. Acesso em 03/01/2017.

FERGUSON, N. **A Ascensão do Dinheiro**. A História Financeira do Mundo. São Paulo: Editora Planeta, 2009.

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER), para Instalação do Campus Porto Velho Zona Norte**. Porto Velho, Rondônia, IFRO/PAER, 2012. Mimeografado.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 43, de 05 de novembro de 2012. **Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio, IFRO – Porto Velho Zona Norte**. Rondônia, CONSUP/IFRO, 2012.

ME – Ministério da Educação, CNE – Conselho Nacional de Educação, CEB – Câmara Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: ME/CNE/CEB, 2012.

ME – Ministério da Educação; SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Orgs.: PATRÃO, Carla Nogueira; FERES, Marcelo Machado. Brasília: ME/SETEC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: ME/SETEC, 2014.

ME – Ministério da Educação, SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, DPET – Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. 2ª ed. 2012. Brasília: ME/SETEC/ DPET, 2012.

SAYAD, J. **Dinheiro, Dinheiro**: inflação, desemprego, crises financeiras e bancos. São Paulo: Editora Portfólio Penguin, 2015.

SOUZA, L. B. **Reforma e Expansão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos Anos 2000**. 2013. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.